

# RELATORIO DA DIREÇÃO EXECUTIVA E DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO 2017/2019

Diretora

Maria Amélia Pereira da Cunha Feio

setembro de 2019



## 1. Introdução

Este relatório evidencia a reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela direção executiva em 2018/2019 que, numa visão global enquadradora dos resultados da avaliação interna da escola e do plano de melhoria traçado, procura avaliar o grau de cumprimento do plano de ação traçado para o ano letivo, vertido no PAA 2018/2019 alinhado também pelo Projeto de Intervenção da Escola - 2017/2022.

Efetuamos uma análise global do trabalho desenvolvido, numa perspetiva indutora de uma prática de reflexão-ação, pelo que se adota um modelo de análise SWOT, salientando pontos fortes e pontos fracos, constrangimentos e oportunidades, que nos irão ajudar na tomada de decisões e na indução de melhorias quer na prática pedagógica, quer na gestão dos recursos, quer na gestão e administração e na organização escolar, possível, no quadro da autonomia das escolas, no curto e médio prazo.

Para além da auto e hetero-avaliação sobre cada um dos momentos e da avaliação do trabalho desenvolvido por todos, os objetivos e as metas alcançadas, a qualidade dos resultados obtidos, apresentados no relatório da avaliação interna, importa, salientar neste relatório a ação da direção executiva nas diferentes dimensões da gestão e administração e da ação das estruturas intermédias no que respeita à liderança exercida e à monitorização que foi sendo feita, ao envolvimento dessas estruturas na adoção e implementação de medidas, no trabalho em equipa desenvolvido, na eficiência dos canais de comunicação e na resposta eficiente e na eficácia na resolução de problemas.

A forma como se foi incorporando na vida escolar dos alunos e no processo ensino-aprendizagem o feedback vindo do exterior, do meio envolvente, através da ligação sistemática e interativa com o meio socioeconómico e empresarial e do aproveitamento das oportunidades surgidas a favor da qualidade da formação dos jovens, foram, sem dúvida, determinantes para os resultados e para ir consolidando a afirmação desta escola profissional na região. Esta constante interação constituiu uma fonte inspiradora do processo ensino aprendizagem e a sua riqueza no desenvolvimento do perfil dos alunos dos cursos profissionais e profissionalizantes, constituem importantes indicadores que interpretámos e avaliamos.

A ação da direção executiva foi, por isso, para além do cumprimento do projeto de intervenção da directora. Procurou-se consolidar práticas que se implementou em anos anteriores, criou-se melhores condições de trabalho para todos, investiu-se em novos equipamentos e em melhoria de espaços que permitiram criar melhores condições de trabalho, tornando a escola mais agradável para todos. Organizou-se a escola reforçando as lideranças ao nível das estruturas intermédias, tornando-as

mais fortes e responsáveis, de forma a criar condições, desenvolver estratégias, garantir que as prioridades/objectivos e metas definidas no Plano Anual de Actividades fossem alcançadas.

Ancorados nos objetivos e metas definidos em consonância com o PEE 2013/2016 e com o consagrado no projeto de intervenção da directora, o trabalho da Direção executiva foi o de garantir o funcionamento pleno de todas as estruturas, o de desenvolver ações facilitadoras e promotoras do sucesso dos alunos, intervindo diretamente no estabelecimento de canais facilitadores da integração dos alunos no mundo empresarial, de afirmação da escola no meio, da divulgação, no estabelecimento de protocolos e parcerias, criando condições físicas e logísticas para que o processo ensino-aprendizagem se concretizasse em contextos e espaços mais adequados e promotores de aprendizagens significativas, criando oportunidades e procurando proporcionar experiências de aprendizagem ricas de conteúdo, em contextos nacionais e regionais.

Neste relatório evidenciaremos, de forma sucinta, a dimensão pedagógica, administrativa e financeira da organização e gestão da escola, bem como o trabalho desenvolvido pela Direção em prol do alcance e superação das metas a que a escola se propôs, evidenciando o grau de cumprimento do plano de ação previsto para 2018/2019 para os diferentes domínios e áreas de intervenção.

## 2- Gestão e Administração Escolares no ano letivo 2018/2019

### 2.1- A Organização e Gestão Escolar

#### 2.1.1- Os objectivos e metas da escola

Em consonância com o Projeto de intervenção da escola 2017/2022, apresentado na candidatura da diretora em 2017 e aprovado pelo Conselho Geral, e acordo com o PEE 2016/2019 e plano Plurianual, o plano de ação no ano lectivo 2018/2019 consta do PAA 2018/2019 e constituiu o compromisso que norteou o trabalho de todas as estruturas e órgãos da escola.

#### 2.1.2- A Oferta Formativa e a População Escolar em 2018/2019

A oferta formativa diversificou dentro das áreas de especialização da escola e a população escolar aumentou substancialmente, como se comprova pela tabela seguinte:

**Quadro nº 1 – OFERTA FORMATIVA E DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS - 2018/2019**

TIPOLOGIA	CURSO	ANO ESCOLARIDADE	Nº ALUNOS	ALUNOS COM NEE/APOIOS	TURMA	TOTAL DE ALUNOS/ANO
CEF – 9º ano, Nível II	Operador Agrícola	9ºano	8		0.5 turma	15
	Operador de Máquinas agrícolas	9º ano	7		0.5 turma	
Curso Profissional nível IV	Técnico de Turismo - TT	1º ano (10º ano)	15		0.5 turma	41
	Téc. de Turismo Ambiental e Rural		12		0.5 turma	
	Técnico de Agropecuária		14		0.5 turma	
	Técnico de Turismo - TT	2º ano (11º ano)	13		0.5 turma	41
	Téc. de Turismo Ambiental e Rural		10		0.5 turma	
	Técnico de Agropecuária		18	1	2 turnos na comp. formação técnica	
	Técnico de Turismo	3º ano (12º ano)	17		1 turma	56
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural		18		1 turma, desdobra em Ambiente e Desenv.	
	Técnico de Produção Agrária/var PA. - TPA		21		2 turnos na comp. formação técnica	
<b>TOTAL</b>			<b>153</b>		<b>CURSO TT – 45; CURSO TTAR – 45; CURSO TPA - 66</b>	<b>153</b>

A oferta formativa resultou das solicitações dos alunos, dos pais e EE, do tecido empresarial e dos agentes socioeconómicos e educativos da região tendo sido discutida e aprovada na rede (reunião de concertação da rede na com DGEstE/DRSA, ANQEP, Autarquias do Alentejo litoral, IEFPP) em acordo com as áreas de desenvolvimento económico prioritárias para o país. Sem abandonar a

formação matricial, que integra essencialmente cursos profissionais de nível 4 nas áreas agrícola e turismo, a escola teve a funcionar dois cursos de Educação e Formação de Jovens, 3º ciclo, nível II-1 ano (CEF de Produção Agrícola: Mecanização/Horticultura/Fruticultura e CEF de Máquinas agrícolas).

No ano lectivo 2018/2019, as características da população escolar foram as seguintes:

- Litoral alentejano 95,4% dos alunos (Grândola -70% - alunos; Santiago do Cacém – 15,% - alunos; Alcácer do Sal -9,2% - alunos; Sines – 1,3%. Outros concelhos (Odemira, Setúbal/Montijo, Ferreira do Alentejo – 4,6% (7 alunos). □ Estão deslocados do seu local de residência 63,4% dos alunos dos quais, utilizam transporte diariamente – 90 alunos (58,8%) e estão alojados por residirem a mais de 50km/não terem transporte diário compatível – 7 alunos (4,6%).
- São do Sexo Masculino – 85 alunos (55,6%) e Feminino – 68 alunas (44,4%); No entanto, 61.2% dos rapazes (52 rapazes) frequentam os cursos da área agrícola e apenas 23,5% de raparigas em agricultura (16 alunas). Já no que se refere aos cursos de turismo, são as raparigas que dominam a população, pois 76,5% das raparigas frequentam a área de turismo (52 das 68 alunas), sendo este cursos frequentados por apenas 33 rapazes (38,8%);
- Relativamente às idades, distribuem-se do seguinte modo: 46,4% dos alunos (71 alunos) têm 18 anos ou + e 53,6% são menores de idade; 24,8% dos alunos (38 alunos) têm 17 anos; 28,6 % (44 alunos) têm entre 14 e 16 anos. Se se considerar que os alunos de 17 anos à data da matrícula irão completar os 18 durante o ano letivo 2018/19, iremos ter cerca de 71,2% dos alunos a atingirem a maioridade e a serem os próprios encarregados de educação.
- Sucesso escolar dos alunos nos Cursos Profissionais: se considerarmos o tempo próprio para frequência do ano curricular, verificamos que 36 alunos (23,5%) já tiveram pelo menos 1 reprovação no seu percurso escolar ou mudaram de curso no secundário, enquanto 25 alunos (16,3%) já tiveram pelo menos 2 reprovações ou mudaram de curso no secundário. Verificamos, portanto, que os alunos que estão a frequentar os cursos profissionais já tiveram, de alguma forma, insucesso escolar no seu percurso escolar até ingressarem no curso profissional que frequentam, pois, uma elevada percentagem dos alunos já tiveram reprovações (39,8%). Este constitui muitas vezes o panorama revelador não só de dificuldades de aprendizagem, mas também de desinteresse e desmotivação pela Escola, no seu sentido mais amplo. Ainda assim, no que se refere aos alunos do ensino profissional, o cenário de repetências que transportam até à entrada nesta escola melhorou em cerca de 10%, o que significa que os alunos que

entraram em 2018/2019 nos primeiros anos tiveram menos repetências no seu percurso académico, são mais novos, e a sua opção por um curso profissional não foi tida como uma alternativa de reorientação formativa, com todas as consequências positivas no processo ensino aprendizagem. Nos cursos de educação e formação de 9º ano (CEF), apenas 5 alunos têm 14 ou 15 anos (33,33%), a maioria, quase 70%, reprovou pelo menos 1 vez no percurso académico anterior e todos eles foram, por alguma razão pedagógica, encaminhados para esta opção formativa.

- De salientar que todos os alunos e cursos estiveram enquadrados em projetos cofinanciados pelo FSE, no âmbito de candidaturas apresentadas no Portugal 2020/POCH. Os alunos beneficiaram de subsídios - 100% de alimentação, 6,6% de alojamento e 53% de transporte; subsídio de material de estudo e bolsa de profissionalização, atribuídos em função do escalão do abono de família.

### 2.1.3- Recursos Humanos em 2018/2019

O corpo docente foi constituído por 27 docentes, distribuídos pelos diferentes grupos de recrutamento. No presente ano letivo a composição dos recursos humanos é a que se apresenta na Quadro 2.

Quadro nº2 – COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS em 2018/19

PESSOAL DOCENTE		PESSOAL NÃO DOCENTE	
Quadro de Escola	13 (3 saídas em MI, 2 entradas)	Psicóloga	1
QE mobilidade interna	2	Assistentes técnicos	5+1 MI
Contratados	11	Assistentes operacionais QE	8+1MI (4 de baixa medica longa duração)
		Assistentes operacionais contratados a tempo parcial (3,5 h diárias)	2
		Assistentes operacionais contratados a termo	1
TOTAL DE PROFESSORES AO SERVIÇO	27	TOTAL	19

Apenas 59,3% dos docentes são do quadro do ME, contra 40,7% contratados.

#### No que se refere aos funcionários e funções há que registar o seguinte:

Todo o pessoal não docente pertence ao quadro da escola, sendo constituído por 1 Coordenador Técnico, 4 Assistentes Técnicas e 9 Assistentes Operacionais.

De acordo com a Portaria n.º 1049-A/2008 de 16 de setembro alterada pela 272-A, a dotação de assistentes operacionais deveria ser de 14 e a escola apenas tem no quadro 9 funcionários e está

em curso um concurso para admissão de mais 1 AO. As situações de baixa médica de algumas AO e AT levaram a uma sobrecarga de trabalho dos restantes funcionários em funções. Por esse facto, foram feitas várias diligências junto da DGEstE expondo a situação e solicitando mais funcionários, tendo resultado na atribuição de mais 2 AO com contrato a tempo parcial.

A distribuição de serviço foi feita em função do perfil de competências e, sempre que foi possível, em acordo com as preferências de cada um. No entanto, a polivalência, o trabalho em equipa e a capacidade de adaptação a outras tarefas foram uma realidade, o que garantiu o normal funcionamento da escola.

Três dos funcionários, assistentes operacionais, desempenharam funções na exploração agrícola e dois deles, como condutores das carrinhas da escola, apoiaram no transporte de alunos para empresas ou em visitas de estudo na região. Dois dos assistentes operacionais são os tratadores dos animais e trabalham rotativamente aos fins de semana e feriados para garantir a assistência necessária aos animais e na manutenção das culturas. Em consequência descansam durante a semana o que gera a falta de funcionários para desenvolver as tarefas agrícolas e assistência a aulas praticas durante a atividade letiva.

As assistentes operacionais que trabalharam directamente com alunos e professores desempenharam funções variadas e pré-definidas, nomeadamente, vigilância, serviço no bufete/bar, atendimento/recepção, venda de produtos agrícolas e limpeza. Uma delas desempenhou a função de encarregada do pessoal.

#### **2.1.4- Órgãos de gestão e estruturas intermédias**

A escola organizou-se e funcionou com as seguintes estruturas e órgãos:

- Direcção executiva coordenada pela Directora
- Conselho Geral com 13 elementos;
- Conselho Administrativo, integrando a presidente, a Directora, a Vice-presidente e o Chefe de Serviços da Administração Escolar,
- Conselho Pedagógico, desenvolveu as suas competências, aprovou medidas e deu orientações de trabalho às equipas pedagógicas, sendo constituído por: Coordenadores de 3 Departamentos Curriculares: Línguas, C. Sociais e Humanas e Matemática e C. Experimentais, não havendo D. de Expressões por dele só fazer parte 1 prof de Ed. Física que se integrou no D. C.S e Humanas, por se considerar que assim se proporcionaria maior troca de experiências e maior enriquecimento pedagógico; 4 Diretoras de Curso (TPA, TT, TTAR e CEF) e 1 coordenadora dos DTs;
- Conselhos de Turma
- Conselhos de Diretores de Turma



- Conselhos de Curso

- As duas assessorias para a exploração agrícola pelos docentes do grupo 560, permitiu estabelecer a interligação com o órgão de gestão na gestão da exploração agrícola, de modo a conciliar os interesses didático-pedagógicos e os interesses económicos, sob coordenação direta da diretora.

- Foi constituída a partir do Conselho Pedagógico, a Seção da Avaliação de Desempenho (SAD), que definiu metodologias de trabalho, construiu os instrumentos de avaliação e avaliou o pessoal docente.

- De igual modo, funcionou o Conselho Coordenador da Avaliação para levar a cabo a avaliação do pessoal não docente, tendo funcionado paralelamente a Comissão Paritária.

Todas as estruturas definiram objectivos e metas em função das prioridades da escola, tal como consta do PAA e o grau de execução consta do relatório da avaliação interna da escola.

## **2.2- Gestão e Organização Pedagógica**

A Gestão pedagógica esteve a cargo das estruturas de coordenação e supervisão (Dts e Conselhos de Turma, Diretoras de Curso, Departamentos curriculares e Conselho Pedagógico) monitorizada pela Diretora/Conselho Pedagógico. Foram distribuídas funções pelos elementos da direção executiva, designadamente a adjunta que foi a responsável pela elaboração de horários, que ao longo do ano e em resultado das orientações da diretora, que monitorizou, e das sugestões dos Diretores de curso, foram flexibilizando a carga curricular em função das necessidades e do plano de atividades. Funcionou ainda a equipa da avaliação interna da escola/Equipa EQAVET, constituída pelas 3 diretoras de curso dos cursos profissionais com assento no Conselho Pedagógico e com representantes: dos funcionários, dos pais e EE, alunos, empresários; a subdiretora foi a responsável pela coordenação da atividade desenvolvida e por facultar todos os documentos necessários ao desenvolvimento da ação.

A gestão pedagógica, a cargo das estruturas intermédias, do Conselho Pedagógico e supervisão e monitorização da diretora, centrou-se especialmente no aluno e nos resultados e teve como principal alvo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da pessoa do aluno, a construção do seu perfil de técnico e perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e a estrutura curricular de cada curso e as aprendizagens consideradas essenciais para cada disciplina. Foi feita uma gestão flexível do currículo.

Todas as estruturas e órgãos realizaram a sua auto-avaliação tendo em conta os objetivos e metas definidos no PAA, transpostos para os seus objetivos e metas específicos, as prioridades da escola, o grau de cumprimento das ações e atividades didático-pedagógicas. A direção executiva, por sua vez, desenvolveu a sua ação no sentido de, efetuando a gestão mais racional possível dos recursos

físicos, humanos e financeiros, de modo a que os objectivos do PAA fossem cumpridos e mesmo superados. A Gestão Pedagógica suportou-se no software implementado em anos anteriores com o licenciamento do pacote de Gestão das escolas profissionais, software que contempla a Gestão Pedagógica, Plano de Atividades, avaliação interna/EQAVET, adquirido à empresa MERCURIO TIC. Neste sentido, para além deste software proporcionar uma gestão eficiente da gestão administrativa, financeira e pedagógica à gestão da escola, é de realçar também que a escola se encontra devidamente apetrechada no que toca a equipamentos de sala de aula e sala de professores e de DTs (PCs), para ter em funcionamento todas as funcionalidades do programa de sumários e de armazenamento de materiais pedagógicos utilizados pelos docentes (Digital.org), bem como facilitando o trabalho ao nível da gestão das turmas pelo DTs, melhorando assim a informatização e gestão do currículo e sumários digitais. Por outro lado, o programa disponibiliza um conjunto de mapas que facilitam a recolha de informação em indicadores cruciais (indicadores EQAVET) para levar a cabo uma análise pormenorizada dos resultados dos alunos e da escola e uma boa avaliação interna e em linha com o exigido no modelo de avaliação EQAVET.

### **2.2.1- O calendário escolar**

O ano escolar 2018/2019 foi organizado de acordo com o calendário do MEC e adaptado às especificidades da escola e dos cursos profissionais, tendo sido organizados diferentes momentos de FCT/estágios que se desenvolveram inclusive em momentos de pausa pedagógica. O ano escolar começou, por isso, a 14 de setembro/2018 para todos os alunos. A pausa pedagógica da Páscoa foi preenchida com alguns estágios de turmas dos cursos de turismo, por haver todo o interesse da escola e das entidades de acolhimento neste período, pois os alunos puderam ter nesta época experiências de trabalho que não obteriam fora dela. Foi desenvolvido o plano de reposição de aulas/assiduidade para os alunos faltosos, de modo a cumprirem o previsto na lei e no RI no que se refere à assiduidade.

## 2.2.2- A gestão de horários

- A distribuição lectiva foi realizada tendo em conta os grupos de recrutamento;
- Na distribuição de serviço lectivo e não lectivo procurou-se seguir o estipulado nos Despachos sobre a organização escolar e posteriores orientações na sequência da publicação dos diplomas relativos à avaliação docente;
- Nas horas de TE, procurou-se associar actividades ao perfil do professor, de modo a que este tivesse oportunidade de escolher e/ou sugerir o que gostaria de desenvolver (Biblioteca, Jornal da escola, Equipa de apoio aos alunos no âmbito da educação inclusiva (EMAEI), divulgação da escola e dos cursos e imagem da escola, etc);
- Foram proporcionadas horas de apoio aos alunos que revelaram mais dificuldades, apoio na organização do trabalho e no estudo, (alunos com NEE e outros apoiados) nas diferentes disciplinas, sendo sido inscritas nos horários docentes;
- A gestão de horários foi realizada de forma sistemática e permanente por equipa, à responsabilidade da adjunta da diretora, supervisionada pela Directora. Foi realizada tendo em conta as sugestões dos Directores de cada turma, dos coordenadores de departamento e dos directores de curso, ajustando a leccionação das disciplinas à medida que se iam sucedendo e desenvolvendo, no tempo, as actividades e os projectos. Tendo ainda em conta a inserção dos alunos na formação em contexto de trabalho e as épocas do ano de maior interesse e relevância para cada um dos cursos em funcionamento, elaboraram-se horários de forma flexível, de professores e alunos, ao longo do ano.
- Fizeram-se, e registaram-se substituições de docentes, atendendo não só às faltas que se iam sucedendo por alguns professores, como se ajustaram tempos de leccionação às actividades e projectos, às visitas de estudo propostas nas diversas disciplinas. Os planos curriculares e respectiva carga lectiva associada foi totalmente cumprida.
- Deu-se cumprimento e desenvolveram-se actividades e ações que estavam previstas no Plano Anual e introduziram-se outras consideradas pertinentes e relevantes para as aprendizagens, designadamente participação em eventos organizados por entidades externas (Stakeholders externos) que constituíram janelas de oportunidade que os diretores de curso e a escola consideraram de grande interesse para colocar alunos em novas experiencias de aprendizagem, tais como, Feira do Chocolate, Feira do Ar Puro, Enraizartes, entre outros, projetos das autarquias, em que a escola e alunos estiveram envolvidas.
- Houve grande disponibilidade de professores para a realização de substituições e para trabalhar em equipa, sobretudo ao nível da implementação de projectos.

### 2.2.3- A organização e gestão do processo ensino - aprendizagem

- Implementou-se o previsto, no que se refere ao currículo, para os cursos profissionais, e modelo de ensino-aprendizagem da estrutura modular e para os CEF. Nos ciclos de formação anteriores a 2018, a Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro continuou a ser aplicada. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. No entanto, a publicação de dois decretos leis 54 e 55, em julho de 2018, vieram revolucionar, de certo modo, a organização pedagógica da escola e vieram introduzir novos desafios no que se refere principalmente à gestão pedagógica e organizacional da educação inclusiva, à introdução da área de Cidadania e Desenvolvimento e à avaliação de competências dos alunos. A publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. O Decreto Lei 55º/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. A publicação no mês seguinte da Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto, procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Neste contexto, os cursos profissionais do ciclo de 2018/2021 tiveram assim que adaptar a organização do currículo e a forma como se organizaram as aprendizagens para dar cumprimento àquelas orientações. Contudo, tal como em todas as escolas do país, as publicações tardias dos diplomas não permitiram a tempo que se preparasse devidamente o ano letivo 2018/2019 em tudo o que seria necessário adaptar à nova visão estratégica do ensino, designadamente adequando os documentos tendo em conta o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, modelos de avaliação tendo em conta com as aprendizagens essenciais e perfis profissionais. No entanto, tendo em conta as queixas dos diretores das escolas, a DGE deu a possibilidade de se ir adaptando a escola, desenhando os seus documentos internos com alguma tranquilidade.

A diretora e alguns docentes com responsabilidades pedagógicas participaram em várias reuniões de monitorização da aplicação desses DLs e foram também recebendo orientações. As mudanças foram benéficas no que diz respeito a alunos com mais dificuldades, pois foi criada, em 2018/2019, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (Equipa EMAI) e o centro de recursos à aprendizagem, que passou a prestar apoio não só aos alunos com NEE e com RTP, mas a todos os alunos que evidenciassem qualquer problema, dificuldade de aprendizagem, integração ou outro, que passaram a ser apoiados pela equipa, que para além de docentes de vários grupos disciplinares,

integra a docente da educação especial, que coordena, e a psicóloga. Esta foi uma medida que não nos trouxe grande mudança na nossa organização e foi muito fácil implementar porque esta escola já tinha uma equipa a desempenhar estas funções anteriormente, quase nos mesmos moldes. Em 2018/2019, designou-se a docente responsável pela implementação do projeto de Cidadania e Desenvolvimento e elaborou-se e implementou-se nas turmas do ciclo de formação 2018/2021. Como alguns dos documentos estruturantes terminaram em 2019, caso do PEE 2016/2019, desencadearam-se procedimentos com vista à sua revisão e participação por todos os stakeholders internos e externos, desde logo iniciou-se a sua avaliação. Começou-se a trabalhar também nos critérios de avaliação dos alunos, produzindo novas grelhas de avaliação, em acordo com o Perfil à Saída da Escolaridade Obrigatória, aprendizagens essenciais e perfis profissionais, bem como na revisão do RI, nos Códigos de Conduta dos Alunos e dos trabalhadores, e em alguns regulamentos específicos.

O processo ensino aprendizagem decorreu com normalidade.

- Cada uma das estruturas pedagógicas coordenou e promoveu reuniões periódicas (Conselhos de Directores de turma, Conselhos de turma, Conselhos de Departamento, Conselhos de Curso) para monitorizar o processo ensino - aprendizagem e promover a articulação pedagógica entre órgãos, com vista ao diagnóstico de dificuldades, encaminhamento de alunos com dificuldades, planeamento de actividades pedagógicas no enquadramento da estrutura modular, cumprimento de objectivos e metas.
- No início do ano letivo todos os cargos foram distribuídos e assumidos, formalizadas por ordens de serviço e despachos. Ao longo do ano, e à medida que surgia a necessidade foram sendo publicadas outras ordens de serviço ou despachos sobre matérias específicas, cujos exemplares constam do arquivo da escola;
- Como resultado da acção dos DTs, foram diagnosticados alguns problemas de aprendizagem a alguns alunos, que foram encaminhados para SPO e/ou Equipa EMAEI, para apoio a algumas disciplinas;
- O Conselho Pedagógico desempenhou um papel importante na condução e monitorização permanente de todo o processo ensino-aprendizagem e de articulação entre estruturas intermédias, tendo também produzido e aprovado alguns instrumentos de trabalho, facilitadores do desenvolvimento didáctico-pedagógico;
- À semelhança de anos anteriores, foram aplicados questionários sócio-afectivos e de inteligências múltiplas aos alunos, que iriam permitir elaborar planificações das disciplinas/módulos tendo em conta os estilos de aprendizagem e os ritmos individuais, e a partir das recomendações registadas

em actas e relatórios, os DT e os Coordenadores de curso produziram os Planos Curriculares de Turma, que foram sendo avaliados e ajustados em cada trimestre durante o ano;

- Tendo em conta as propostas dos coordenadores de curso e dos Conselhos de DTs, todos os departamentos e ou estruturas pedagógicas promoveram acções/ actividades que planificaram ao longo do ano, conforme consta do PAA 2018/2019, apresentando as propostas ao Órgão de Gestão, em modelos criados para o efeito, onde registaram objectivos específicos, módulos envolvidos, horas disponibilizadas para a actividade, apresentando, no final, o respectivo relatório e avaliação da acção;

#### **2.2.4- Organização e gestão das relações entre a escola e o meio**

- No que se refere à relação entre a Escola e a Comunidade, foram efectuadas diligências no sentido de aprofundar o estabelecimento de parcerias e protocolos com múltiplas entidades de acolhimentos dos alunos em FCT/estágios/PAPs nos diferentes cursos. Com entidades locais e regionais ligadas ao turismo e turismo ambiental e rural (hotéis, pousadas, parques) foram realizados diversos protocolos. Na área da agricultura e pecuária foram também realizados protocolos com várias empresas agropecuárias. Estabeleceu-se protocolo com Politécnico de Setúbal e deu-se continuidade ao protocolo com IPBeja com vista à continuidade dos estudos para ensino superior para os nossos alunos dos cursos profissionais

- Foi preocupação da escola manter actualizados os *dossiers* relativamente ao acompanhamento dos alunos após formação, *Observatório de emprego*, actualizado de 6 em 6 meses, e estabeleceu-se canais de comunicação entre as empresas e jovens técnicos, sendo a escola a mediadora de alguns contactos e encaminhamento para oportunidades de emprego. As propostas de empregos recebidas de algumas empresas foram encaminhadas para as Directoras de curso dos técnicos visados e contactados os alunos

- A fim de proporcionar as várias visitas de estudo e ou eventos integrados no PAA, a Direcção diligenciou no sentido de gerir a grande diversidade de propostas de actividades, efectuando contactos com entidades, avaliando encargos financeiros e garantindo a sua execução.

- Deu-se continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido no que respeita à divulgação da escola e de projectos dos alunos em espaços de interesse regional, como em feiras e certames (Feira da Santiago, em Santiago do Cacém; Pimel em Alcácer do sal; do “Turismo e Desenvolvimento” em Grândola; participação na Feira do Chocolate, entre outras). A participação nalguns destes eventos constituiu uma oportunidade de desenvolver competências em alunos de alguns cursos, tal como é disso exemplo Feira do Chocolate do concelho, em que os alunos do

Técnico de Turismo, vestidos a rigor e assumindo a postura de um técnico, participam na organização do evento, na receção e dinamização e em atividades durante os dias do evento.

- Fez-se divulgação dos cursos e da escola, ainda com a colaboração dos alunos e professores, em todo as escolas do concelho e dos concelhos limítrofes.

- As comemorações do dia da escola e do dia da floresta constituíram acções que envolveram toda a comunidade educativa e comunidade local. A entrega de diplomas, apresentação e defesa de PAPs, nos diferentes cursos, foram eventos que mobilizaram alguns pais e encarregados de educação e empresários.

- A participação dos pais na vida escolar tem vindo a crescer embora ainda não seja a desejada. Institui-se as assembleias de turma, orientadas pelos DTs. E institui-se as reuniões dos delegados e subdelegados de turma com a diretora.

### **2.2.5- Organização e gestão da qualidade e qualificação dos agentes educativos/Actividades Formativas**

Em conformidade com os Planos de Formação 2017/2019 foram realizadas algumas formações.

#### Pessoal não docente:

- Foi proporcionada alguma formação aos assistentes técnicos, nomeadamente sobre a utilização das plataformas, ferramentas diárias de trabalho e formação interna a alguns assistentes operacionais.

#### Pessoal docente:

- Foram realizadas algumas formações proporcionadas pela DGE e pelo Centro de Formação do Alentejo litoral, e alguns dos nossos docentes participaram. Outros docentes optaram por realizar ações por sua conta.

As ações de formação realizadas no ano de 2018 constam do RAF (relatório anual da formação) submetido ao INA.

### **2.3 - Gestão e Organização dos Recursos Físicos**

No que se refere à gestão dos recursos físicos, materiais e equipamentos, exploração agrícola e carrinhas da escola a gestão foi feita de forma equilibrada, procurando sempre a melhor gestão dos recursos físicos e financeiros dos dinheiros públicos, privilegiando sempre o desenvolvimento do Plano de Atividades 2018/2019. Muitas das decisões tomadas interferiram com a gestão de recursos

humanos, nomeadamente, sempre que alguns funcionários da exploração que conduzem as carrinhas da escola tiveram que ser destacados para transportar os alunos em visitas de estudo.

- Criaram-se melhores condições de trabalho e de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem:

\* Foram adquiridos alguns equipamentos, grade de discos para práticas agrícolas e 2 motocultivadores, suporte a aulas de agricultura;

\* Adquiriram-se 12 PCs e equipou-se uma 2ª sala de informática com 6 PCs novos adquiridos, dotada de software específico para praticas simuladas, designadamente com NEWHOTEL, para aulas praticas nos cursos de turismo e preparada para instalação de outros softwares para outros cursos

\* Cerca de 50% das visitas de estudo e ou actividades em que a escola participou fez-se com o transporte de alunos pelas carrinhas da escola, o que permitiu realizar substancialmente muito mais actividades e a preços muito mais baixos. Contudo houve necessidade de alugar autocarros nas visitas de estudo a locais mais longínquos e que envolveu maior número de alunos, procurando-se ainda, sempre que possível, conciliar mais de um local a visitar usando o mesmo dia e o mesmo transporte;

\* Gestão da exploração agro-pecuária efectuada em articulação com o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

\* Dando continuidade ao projeto de Recuperação da Herdade da Apaúla, foram realizadas algumas intervenções anuais: aceiros, desmatação, limpeza de silvados e do montado, abate e destruição de árvores velhas e doentes. Foi acordado com a diretora do AEG a gestão da componente florestal pela EPDRG com vista à continuidade dos trabalhos de recuperação da herdade pelo que se acordou que a venda do eucaliptal ficaria a cargo da EPDRG e da cortiça, embora numa primeira reunião a atual diretora do AEG tivesse acordado que ficaria também para gestão da EPDRG, num segundo momento retrocedeu, alegadamente por pressões internas, e pediu que se suspendesse a venda da cortiça até que a DGEstE/DRSA ajudasse a clarificar a situação da gestão florestal da herdade, ficando se solicitar reunião urgente. A EPDRG abriu procedimento para venda e corte dos eucaliptos, grande parte seus, mas dos quais nunca extraiu qualquer receita, tendo sido sempre a ESAIC a ficar com toda a receita da madeira e da cortiça da herdade. Em abril de 2019 adjudicou se a venda dos eucaliptos a empresa florestal, pelo valor de 8500 euros, verba que irá ser aplicada na recuperação da herdade, uma parte na continuação das vedações e outra para cobrir encargos anuais da manutenção do próprio eucaliptal e intervenções no montado.



## **2.4- Gestão e organização dos recursos humanos**

- Tendo em conta os diversos espaços, foi necessário gerir os horários e as funções do pessoal não docente de modo a garantir o seu pleno funcionamento. Procurou-se gerir o pessoal assistente operacional de acordo com as suas aptidões e polivalência nos serviços. Registaram-se algumas faltas do pessoal não docente que obrigaram a reestruturações de serviço, atestado médico de assistentes técnicas e de assistentes operacionais, que comprometeram os serviços e obrigaram a reorganização das atribuições das tarefas. De referir que é o pessoal não docente que revela os maiores níveis de absentismo, obrigando a alterações na reorganização dos serviços e comprometendo, algumas vezes o normal funcionamento. Já no que se refere aos docentes, as suas faltas não comprometem o funcionamento, uma vez que está instituído que sempre que necessitam de faltar trocam aulas ou são substituídos, repondo sempre as aulas a que faltaram, não havendo, por isso, qualquer prejuízo para os alunos. Esta é uma das virtualidades deste sistema de ensino e das escolas profissionais.

- No que se refere ainda ao pessoal docente, para além das nomeações para o desempenho de cargos dando cumprimento ao previsto na lei, procurou-se, dentro da autonomia da escola, associar os professores, de acordo com o seu perfil, preferências e disponibilidade, às diversas actividades que se implementavam na escola: serviço de apoio à biblioteca, projectos de apoio aos agricultores, estação meteorológica, “Boletim o Semeador”, apoio a alunos, etc....

## **2.5- Gestão e organização dos recursos financeiros**

- As candidaturas financeiras ao POPH e a gestão dos projetos cofinanciados, sob monitorização da direcção da escola, é realizada por empresa consultora contratada para o efeito, e garantiram a cobertura de grande parte das despesas, ao nível do funcionamento da escola, subsídios de alunos, remunerações do pessoal docente e não docente. Raramente se recorreu ao Orçamento do Estado (GGF) para os vencimentos de pessoal não docente e pessoal docente a 100%, apenas para garantir a contrapartida nacional nos projetos cofinanciados (15%);

- A exploração agrícola foi gerida de forma a cumprir, de forma racional e equilibrada, as duas dimensões: pedagógico-didáctica e económica. As receitas geradas (FF 123) cobriram muitas despesas não elegíveis em POPH, nomeadamente, a aquisição equipamento inventariáveis, de mobiliário e outros equipamentos que de outra forma não tinha sido possível adquiri-los (computadores, alfaias agrícolas, etc); imputando-se apenas as respetivas amortizações anuais aos projetos do POCH.

- O bar/bufete foi gerido de modo a que as receitas permitissem dar os pequenos-almoços aos alunos que evidenciaram grandes carências económicas. Suportou os lanches dos alunos que participaram nos programas de desporto escolar e outras iniciativas/atividades que a escola organizou internamente e atraiu convidados, entidades externas ou stakeholders externos.
- Apesar da escassez de pessoal, proporcionou-se a abertura do bufete/bar durante a hora de almoço.
- Foram geradas receitas a partir de candidaturas ao INGA, designadamente de áreas forrageiras e ovinos e caprinos.
- O projeto do Desporto escolar originou também algumas receitas que resultaram em benefício dos alunos nas atividades desportivas em que participaram.
- Foi realizada candidatura ao POCH para consultoria para implementação do modelo de avaliação da escola, alinhado ao Quadro de Referencia Europeu da Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional – EQAVET, tendo resultado na contratação da empresa consultora ANOTHER SPEP e que irá acompanhar a equipa EQAVET e a direção na implementação de tal modelo de avaliação interna e externa, em conformidade com as orientações da ANQEP para obtenção do selo de qualidade da EFP durante o ano de 2019/2020.

## **2.6- Gestão Administrativa**

A Gestão administrativa esteve a cargo da directora, subdirectora e chefe dos SAE, com as devidas orientações do Conselho Geral. Toda a contabilidade esteve organizada no CONTAB/POCE e elaborado orçamento anual; foram mensalmente produzidos balancetes, verificadas contas de gerência e prestadas contas superiormente ao GGF e ao POPH. Foram adotados procedimentos da contratação pública na aquisição de bens e serviços previstos na lei. Foram adotados procedimentos de controle interno da contabilidade e dos serviços que garantiram a transparência e o rigor.

## **3- Análise e Avaliação dos Resultados e da Escola**

### **3.1- Grau de cumprimento dos objectivos e metas e PAA 2018/2019 e avaliação do PEE 2016/2019**

Foi realizada a avaliação interna da escola, sustentada nos relatórios de todas as estruturas de orientação educativa e pedagógicas e complementada nos planos curriculares de turma, PEE 2016/2019 e relatórios intermédios das direcções de curso e balanços das avaliações trimestrais dos 3 cursos profissionais e dos cursos CEF, cujos resultados constam do referido Relatório da Avaliação Interna 2018/2019. A equipa de avaliação cruzou os resultados obtidos com as metas e objectivos

inicialmente propostos e registou o grau de cumprimento de objectivos e metas da escola, sendo, de um modo geral considerado elevado em todas as áreas de intervenção previstas e nos diferentes domínios. Contudo, identificou fragilidades e resultados que ficaram ainda aquém do previamente estabelecido, designadamente pela regressão nas taxas de abandono e desistência escolares. Há aqui de facto um trabalho contínuo e sistemático que é preciso reforçar, muito embora os factores económicos dos alunos e situações familiares face à crise sejam permanentemente apontados como causa principal. As desistências incidiram nos alunos maiores de 18 anos.

Todos os relatórios estão disponíveis na página da escola, mas de forma resumida é possível extrair o seguinte:

- 1- A avaliação final do Plano de atividades 2018/19 e do PEE 2016/2019 permitem-nos verificar que no que se refere aos 2 principais indicadores de resultados, taxas de conclusão dos cursos profissionais e taxas de abandono/desistência estão ainda longe do desejável. O histórico dos três últimos ciclos formativos reproduz-se na Tabela nº 1. Verifica-se que as taxas de conclusão estão garantidamente dependentes das elevadas taxas de abandono/desistência escolar, que variaram entre os 22% e os 33.75% no ciclo de formação, correspondendo a uma média anual de 11%.
- 2- Verifica-se que a Escola alcançou muitos dos seus objetivos e metas e os docentes desenvolveram um trabalho pedagógico assertivo nalgumas das prioridades. Contudo, há que melhorar processos na identificação de situações de risco de abandono dos alunos e considera-se fundamental aperfeiçoar métodos pedagógicos, designadamente a diferenciação pedagógica como estratégia conducente ao sucesso escolar de todos, numa perspetiva de educação inclusiva neste modelo de ensino por estrutura modular. Pretende-se melhorar as práticas profissionais e o trabalho com os alunos, dando continuidade à melhoria dos resultados e reforçando algumas das estratégias que poderão produzir melhores resultados, se aplicados corretamente por todos.

**Tabela Nº 1 – HISTORICO DOS RESULTADOS ESCOLARES POR CICLO DE FORMAÇÃO**

INDICADORES	CURSO	RESULTADOS		
		Ciclo 2014/2017	2015/2018	2016/2019
Taxa de desistência escolar (%)	TT	33.33	27.78	40.00
	TTAR	12.50	25.00	28.00
	TPA	21.21	30.77	33.33
	ESCOLA (CP)	<b>21.88</b>	<b>28.33</b>	<b>33.75</b>
	9º ano(CEF)	(2016/17)- <b>10,0</b>	(2017/18)---	(2018/19)- <b>6.25</b>
Taxa de conclusão de curso (%)	TT	66.67	72.22	60.00
	TTAR	75.00	68.75	72.00
	TPA	72.73	57.69	63.33
	ESCOLA	<b>71.88</b>	<b>65.00</b>	<b>65.00</b>
	9º ano (CEF)	(2016/17)- <b>65</b>	2017/18)- ---	2018/19- <b>93.75</b>

\*Calculado tendo em conta os alunos à entrada no 1º ano, conforme regra do POCH

O histórico dos resultados escolares, por ciclo de formação, para alguns dos indicadores do sucesso permitirá aos docentes estabelecer as estratégias pedagógico-didáticas mais adequadas para alcançar as metas definidas. Há aqui um papel fundamental das estruturas intermédias ao nível do trabalho colaborativo entre docentes, especialmente atendendo às mudanças dos docentes em resultado do concurso nacional e, conseqüentemente, das novas equipas pedagógicas.

**No que respeita ao balanço do PAA 2018/2019 sobressaem os seguintes aspetos:**

**PONTOS FORTES:**

- **Elevado grau** de execução global do PAA **89,47%**;
- **Participação significativa** dos elementos de toda a comunidade educativa na concretização do PAA)
- **Capacidade de abertura** e recetividade da Escola às iniciativas e propostas, pelos stakeholders, que foram surgindo ao longo do ano letivo;
- **Capacidade de responder** com rapidez e qualidade às solicitações externas, por parte de parceiros institucionais e da tutela;
- **Capacidade de articulação** entre as várias estruturas e órgãos da Escola na resposta, organização e dinamização das atividades;
- **Promoção da interdisciplinaridade** e articulação de conteúdos e competências;
- **Usufruto das oportunidades/atividades** que vão surgindo ao longo do ano letivo, com o objetivo de desenvolver as competências constantes dos perfis de desempenho dos cursos ministrados na escola;
- **Envolvimento da comunidade** escolar no desenvolvimento de atividades diversificadas, diferentes e propiciadoras de aprendizagens relevantes para os alunos, bem como o seu pleno desenvolvimento pessoal e cívico;
- **Taxa de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas cumprida e superada** (dos 314 módulos avaliados 294 obtiveram 100% de sucesso e, neste ano letivo, não há que não cumprem a meta);
- **Taxa de conclusão modular anual por turma dos Cursos profissionais cumprida e superada** (6 turmas com 100% de taxa e conclusão modular anual e 3 turmas bem acima da meta definida para este ano letivo, a taxa de conclusão modular anual dos cursos profissionais foi 99,52%);
- **Sucesso escolar das turmas do curso 9ºCEF** (no final não houve atribuição de níveis negativos nas turmas do Curso CEF);

- **Número de alunos transitados para o 3ºano dos profissionais cursos profissionais sem módulos em atraso** (As turmas de 11º ano dos cursos profissionais apresentam um total de 37 alunos, desses 37 alunos 4 transitaram para o 12º ano com módulos por concluir o que representa 10,81% dos alunos que frequentarão o último ano do ciclo de formação 2017/2020. Os 33 alunos que transitaram para o 12º ano sem módulos em atraso representam 89,18%);
- **Taxa de conclusão dos alunos matriculados nos 12º anos dos Cursos profissionais** (Dos 57 alunos matriculados nos 12º anos dos cursos profissionais, 52 concluíram o curso, o que representa uma taxa de conclusão dos alunos matriculados nos 12ºanos nos Cursos Profissionais de 91,22%);
- **Taxa de desistência do Cursos CEF: 6,25%** (número de alunos das turmas de 9ºCEF inicialmente matriculados: 16; número de alunos das turmas de 9ºCEF que desistiram do curso: 1);
- **Taxas de conclusão de conclusão dos alunos matriculados no Curso CEF** (Número de alunos das turmas de 9ºCEF inicialmente matriculados: 16; Número de alunos das turmas de 9ºCEF que desistiram do curso: 1. A taxa de conclusão de curso de 9ºCEF OA foi de 100%; Taxa de conclusão de curso de 9ºCEF OMA: 87,5% e a Taxa de conclusão de curso das turmas 9ºCEF foi de 93,75%)
- **Taxa de sucesso dos apoios educativos fora da sala de aula** nos Cursos Profissionais e CEF foi de 100%;
- **Diminuição dos incidentes disciplinares nas turmas de 10ºanos e 9ºanos** (dos 61 alunos que inicialmente frequentaram 9º ano CEF e o 10º ano, apenas um registou ocorrências que deram origem à aplicação de medidas sancionatórias de suspensão de frequência das atividades letivas o que corresponde a 1,6% dos alunos considerados);
- **Sucesso alcançado pelos alunos de 9º e 10º anos na competência Pessoal e Social** (Dos 50 alunos de 9º CEF e 10º anos dos cursos Profissionais registaram-se 4 alunos com nível Insuficiente na Competência Pessoal e Social, o que corresponde a 8% dos alunos considerados. Desta forma, 92% dos alunos, 46 alunos, obtiveram nível igual ou superior a Suficiente na competência Pessoal e Social);
- **Níveis médios de desempenho dos alunos dos Cursos Profissionais na FCT atribuídos pelos empregadores de Muito Bom** (a média das FCT nas entidades foi de 17,23 valores);
- 100% dos empresários/orientadores de estágio atribuíram classificações iguais ou superiores a 14 valores o que representa uma menção qualitativa de BOM;

- **Aumento das disciplinas que incluíram nas suas planificações articulação com a BE** no âmbito do desenvolvimento curricular (ADR, Português, Inglês, Geografia, AI, HCA, TAA, PA, Educação Especial);
- **Capacidade de adesão à mudança e inovação** (aquisição do programa Newhotel);
- Desenvolvimento de projetos de PAP que traduzem o **espírito empreendedor e a adequação às realidades económicas e de desenvolvimento da região em termos agrícolas e turísticos**;
- **Interesse e participação dos alunos na concretização das atividades da Escola** projetos dos alunos;
- **Contributo relevante das aulas práticas/FCT/ECT para o desenvolvimento das competências** constantes nos Perfis de Desempenho dos Cursos;
- **Reforço do envolvimento da Escola com a comunidade** e diversificação dos protocolos estabelecidos com entidades parceiras no âmbito da FCT/ECT (Número de novos protocolos);
- **Eficiência e eficácia** dos mecanismos de recuperação modular;
- **Elevada taxa de recuperação modular** deste ano letivo;
- **Diversificação dos instrumentos de avaliação** utilizados nos módulos avaliados (pelo menos 2);
- **Fomento da avaliação formativa**;
- **Diminuição significativa** do número de módulos em atraso da escola de acordo com os dados que a seguir se apresenta:

Em resultado da avaliação interna realizada em 2018/19, foram identificados alguns pontos fracos, dos quais destacamos os seguintes:

#### **Pontos fracos:**

- **Subida da taxa de desistência global da Escola por ciclo de formação e, conseqüentemente, descida das taxas de conclusão dos cursos profissionais**
- . Desempenho nas competências de escola ao nível de suficiente;
- . Inconsistência das classificações obtidas pelos alunos nas PAP;
- . Dificuldade de cumprimento, por parte de alguns alunos, das regras de conduta definidas e difundidas pela Escola;

#### **Constrangimentos**

- . Dificuldades económicas das famílias que levam os alunos, assim que atingem a maioridade, a abandonarem a escola para iniciar uma atividade profissional (mesmo quando estão no 12º ano dos cursos profissionais);
- . Alunos com algumas fragilidades ao nível dos desempenhos escolares e pré-requisitos e com repetências no seu percurso escolar;
- . Necessidade de requalificação e ampliação do edifício escolar;
- . Número insuficiente de assistentes operacionais;
- . Inexistência de instalações desportivas;
- . Alguma Instabilidade do corpo docente.
- . Alguns alunos sem objetivos académicos definidos e com um manifesto desinteresse pela vida escolar, bem como falta de horizontes profissionais;
- . Colocação de professores de alguns professores muito depois do mês de setembro e Inexistência de candidatos para alguns horários incompletos que vão a concurso (TIC; Português, Francês, entre outras disciplinas)

#### **Oportunidades:**

- . Consolidação de protocolos e parcerias com instituições e empresas, direcionando-se para novas ofertas educativas;
- . Empreendimentos turísticos e empresas agrícolas da região;
- . Candidaturas a novos projetos;
- . Reforço das relações institucionais e de colaboração com entidades locais e regionais.
- . Novas parcerias com a Câmara Municipal e outras entidades locais (Centro de Saúde, Santa Casa da Misericórdia, Junta de Freguesia, IP Beja, IP Setúbal, entre outras);
- . Capitalização das entidades empresariais ligadas às áreas de formação da Escola;
- . Utilização do espaço da BE como espaço de valorização da vivência escolar;
- . Requalificação dos espaços exteriores da Escola com a criação de um espaço esplanada;
- . Nova sala de informática com 15 computadores novos;
- . Aquisição de material de apoio às atividades letivas (grade de discos, cadeiras, mesas, estantes, computadores, impressoras, fotocopadora, ferramentas, ...)
- . Contratualização de um forno para diversificar a oferta do bar (produtos à hora) melhoria do ambiente escolar com mais alunos a conviver no espaço escolar durante os intervalos
- . Contratualização da empresa ANOTHER Step para consultoria no âmbito do modelo nacional de garantia da qualidade na educação e formação profissional em alinhamento com o Quadro EQAVET;

- . Decreto-Lei nº 55 de 6 de Julho de 2018;
- . Decreto-Lei nº 54 de 6 de Julho de 2018;
- . Atribuição pela tutela de meio horário para um psicólogo.

Todos estas fragilidades registadas naqueles documentos de avaliação da escola irão ser tidas em conta nos futuros documentos estruturantes da escola para o triénio seguinte e que se estão a construir (Plano de Melhoria, PEE 2019/2022, Plano plurianual, vertidos nos 3 planos anuais de atividades seguintes).

O próprio modelo de avaliação interna está a ser ajustado adequando-o ao modelo de referência europeu de avaliação da Educação e Formação Profissional, alinhamento ao EQAVET e culminará no final do ano 2019/2020 na auditoria externa para obtenção do selo de qualidade.

### **3.2- Grau de cumprimento dos objectivos previstos no Projecto de Intervenção da escola 2017/2021**

Em linha com os grandes objetivos estratégicos do PEE 2019/2022, o Projeto de intervenção da diretora, contempla várias opções estratégicas da política educativa e identitária da escola e da gestão pedagógica, administrativa e financeira que na nossa perspetiva contribuem para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, o sucesso dos alunos e a imagem da escola. A avaliação do grau de cumprimento dos objectivos previstos no Projecto de Intervenção da escola 2017/2021, no 2º ano de renovação de mandato, apresenta-se de forma sintética nos quadros seguintes. De modo a facilitar a leitura, adotou-se a classificação C, I e NC para cada *Estratégia a Implementar* inscrita no Plano de Ação em que C- Estratégia totalmente implementada; I- Estratégia Iniciada e NC- Estratégia não implementada/não cumprida. Apresentam-se as taxas de execução, parciais e globais, tendo sido calculadas em função do universo das estratégias previstas para cada um dos vetores estratégicos e objetivos estratégicos priorizados em cada um dos problemas identificados.



PROBLEMA 1 - Sucesso educativo com algumas fragilidades

**VETOR ESTRATEGICO I – Ensino Aprendizagem orientado para o sucesso**

**OBJETIVO ESTRATEGICO- OE1- Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, das aprendizagens e dos resultados, através da avaliação sistemática dos *inputs* e *outputs* educativos, garantindo uma formação geral, científica, tecnológica e prática de qualidade, configurando o desenvolvimento de um perfil de competências transversais do *saber, saber fazer, saber ser* e *saber estar*, de valorização da Escola, do Conhecimento e dos Contextos de aprendizagem, visando a integração socioprofissional e possibilitando o prosseguimento de estudos.**

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS	Ano 18/19	Grau de cumprimento	Taxa de execução
E1.1- Construção participada e difusão, na escola, do referencial anual de prioridades, objetivos e metas, visando a assunção dos compromissos coletivos e a orientação dos docentes no planeamento organizado das atividades curriculares e na otimização do ensino e aprendizagem visando a melhoria dos resultados.	✓	C	17/17 = 100%
E1.2- Conceção participada, planeamento e concretização dos PAAs, em coerência com as prioridades da escola, enquadradas no seu Projeto Educativo	✓	C	
E1.3- Aperfeiçoamento, implementação e avaliação sistemática dos resultados do Plano Estratégico de Promoção do Sucesso escolar (PEPSE) integrado no PAA (articulação das disciplinas com a Biblioteca escolar no desenvolvimento do currículo, Projeto Mais Sucesso, participação dos pais na vida escolar)	✓	C	
E1.4- Aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação sistemática dos resultados e da qualidade do sucesso no seu contexto evolutivo, indutores da regulação do ensino e da aprendizagem. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões regulares das equipas pedagógicas das estruturas intermédias e órgãos da escola com ordens de trabalho que integram a avaliação e monitorização dos resultados</li> </ul>	✓	C	
E1.5- Promoção sistemática de estratégias de integração dos alunos na comunidade educativa e na escola, de mobilização para o exercício de cidadania ativa, solidária e cívica responsável, indutora do bom ambiente escolar e de aprendizagem. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de projetos e ações de cidadania e de voluntariado</li> <li>• Ações de sensibilização sobre regras de conduta em acordo com as medidas do Plano de Promoção do Sucesso Escolar</li> <li>• Sessões de apresentação e reflexão sobre o Regulamento Interno e Direitos e Deveres dos alunos</li> <li>• Dinamização anual do OPE – orçamento participativo dá voz aos alunos</li> </ul>	✓	C	
E1.6- Reforço do papel dos delegados e subdelegados de turma na mediação com DTs e D. Curso e com a direção da escola na identificação de problemas, na apresentação de propostas de atividades, na avaliação dos resultados da turma <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de reuniões da diretora com delegados e subdelegados para apresentação de propostas de atividades para integrar os PAAs, para debater os seus problemas e analisar resultados da turma.</li> <li>• Dinamização de reuniões sistemáticas da diretora de turma com os alunos</li> </ul>	✓	C	
E1.7- Desenvolvimento de estratégias de aproximação dos pais e encarregados de educação à escola e de participação ativa na vida escolar dos filhos (Convite para participação em eventos na escola: diplomas e prémios de mérito escolar; receção aos alunos e abertura do ano letivo, festa de natal, ações de sensibilização sobre problemáticas do projeto educação para a saúde).	✓	C	

E1.8- Utilizar canais e formas de comunicação funcionais, atrativas e de incentivo à aproximação dos pais e encarregados de educação à vida escolar (ativação do SMS da plataforma nas situações de excesso de faltas dos alunos, utilização do email e do telemóvel para contactos e do facebook, divulgação atualizada de todas as atividades a desenvolver na escola)	✓	C	
E 1.9- Implementação de estratégias de valorização da Escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento Educativo, Cultural, de promoção dos estilos de vida saudável, de Socialização e de saudável convívio entre todos. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de momentos lúdicos e culturais.</li> <li>• Receção aos novos alunos, dinamizada pelos alunos finalistas dos outros anos curriculares.</li> <li>• Dinamização do plano de educação para a saúde e educação sexual</li> </ul>	✓	C	
E1.10- Reforço da ação articulada do DT, do Coordenador de DT com os pais e EE e entidades de apoio social na prevenção, deteção de problemas e de situações de risco. (Mediação e contactos articulados com a família e com entidades que visem a integração dos alunos em risco e previnam o abandono e a desistência escolar (Segurança Social, CPCJ, Centro de saúde, etc.)	✓	C	
E1.11- Promover estratégias de mobilização, empenho e de responsabilização dos alunos pela participação ativa nas atividades letivas, pela aprendizagem e pela valorização da Escola na formação escolar e profissional com impacte nos resultados académicos e profissionais dos alunos (Dinamização de ações, eventos internos ou externos, ensaios de campo e experimentação, atividades e projetos na exploração agrícola, responsabilizando os alunos pela organização).	✓	C	
E1.12- Aperfeiçoamento e promoção de estratégias de valorização da participação dos alunos nas atividades da escola e no processo educativo. (Participação na construção do PAA e na organização de eventos pelos alunos).	✓	C	
E1.13- Criação de oportunidades de colocação dos alunos em contexto de trabalho empresarial para desenvolvimento do currículo e de aprendizagens significativas.	✓	C	
E1.14- Inclusão no PAA, de atividades curriculares de carácter técnico, científico e ou cultural de iniciativa das turmas	✓	C	
E1.15- Promoção de estratégias de reflexão partilhada sobre os resultados escolares, no final da lecionação de cada módulo, com os respetivos professores e, no final do período, com o DT, fomentando a autoavaliação e heteroavaliação nos alunos, levando-os a identificar as suas fragilidades e formas de superação.	✓	C	
E1.16- Desenvolvimento e estabelecimento de “pontes” de ligação da escola com o tecido socioeconómico e empresarial para colocação dos alunos em situações reais de trabalho e de aprendizagens significativas com vista ao desenvolvimento do perfil de competências socioprofissionais, dando ênfase ao contributo bilateral no desenvolvimento da região	✓	C	
E1.17- Valorização e reconhecimento da qualificação profissional, certificação escolar e divulgação do quadro de honra dos alunos, premiando o mérito e os diferentes desempenhos, previstos no regulamento dos prémios do mérito escolar. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cerimónia de entrega de diplomas e de prémios de mérito escolar (Premio António Inácio da Cruz)</li> <li>• Publicação na página web da escola e redes sociais, no jornal da escola.</li> <li>• Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais locais para patrocínios dos prémios de mérito dos alunos promovidos pela escola (ex.: Patrocínio do premio António Inácio da Cruz pelo Crédito Agrícola)</li> </ul>	✓	C	

<b>OBJETIVO ESTRATEGICO- OE2- Aperfeiçoar as práticas letivas e o trabalho colaborativo no planeamento articulado do currículo em coerência com o modelo de ensino por estrutura modular e com os perfis de competências a desenvolver, atendendo aos ritmos individuais dos alunos, fomentem experiências de aprendizagem contextualizadas e significativas e garantam uma prestação de serviço educativo de qualidade e uma monitorização indutora da melhoria dos desempenhos.</b>			
<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS</b>	<b>Ano 18/19</b>	<b>Grau de cumprimento</b>	<b>Taxa de execução</b>
E2.1- Implementação das medidas do plano de promoção do sucesso escolar no que respeita ao planeamento e articulação curricular <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação vertical e horizontal do currículo</li> <li>• Lecionação de disciplinas/módulos em articulação com a Biblioteca Escolar</li> <li>• Dinamização do projeto da biblioteca escolar, com criação de clubes de leitura e atividades culturais e lúdicas,</li> <li>• Desenvolvimento e (re) orientação do projeto <i>Mais Sucesso</i> em função dos resultados</li> <li>• Aplicação de medidas de promoção do sucesso escolar</li> <li>• Planeamento e desenvolvimento de atividades e projetos intra e interdisciplinares.</li> </ul>	✓	C	14/16= 87,5%
E2.2- Reforço da aplicação dos instrumentos de supervisão do planeamento da ação educativa (avaliação diagnóstica e nas inteligências múltiplas dos alunos, métodos e técnicas de ensino de diferenciação pedagógica, avaliação formativa).	✓	C	
E2.3 - Organização dos horários flexíveis dos docentes e das equipas pedagógica com tempos simultâneos não letivos para trabalho de escola, consoante as necessidades e desenvolvimento do processo educativo que permitam um trabalho colaborativo no planeamento interdisciplinar do processo educativo.	✓	C	
E2.4- Organização dos horários flexíveis das turmas ajustados às oportunidades de desenvolvimento das aprendizagens em contexto real e prático e de integração no mercado de trabalho.	✓	C	
E2.5- Orientação dos docentes para promoção de estratégias didáticas configuradas para o desenvolvimento dos currículos contextualizados com a vida real e prática, explorando no meio as oportunidades para a construção do perfil de competências socioprofissionais. (Visitas de estudo e observação <i>in loco</i> , experimentação, trabalho de projeto, execução e participação de tarefas em práticas reais ou simuladas).	✓	C	
E2.6- Reforço das atividades experimentais no ensino das ciências (Biologia e Química) na lecionação de conteúdos por ligação entre a ciência e a agricultura, como estratégia didática atrativa e promotora de aprendizagens significativas, visando a melhoria dos resultados nas disciplinas. (Desdobramento da carga letiva nas disciplinas de Química e Biologia para desenvolvimento de atividade laboratorial)	✓	I	
E2.7- Reforço de atividades/projetos transdisciplinares mobilizadores dos conhecimentos dos alunos nas diferentes áreas de competência e de preparação para o exercício profissional qualificado nas áreas de educação e formação do curso que frequentam	✓	I	
E2.8- Reforço das aulas práticas e dos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de caráter sistemático (integração dos alunos em FCT nas empresas, participação nas atividades da exploração agropecuária da escola)	✓	C	
E2.9- Implementação de medidas de reforço na aplicação de métodos e técnicas de ensino de diferenciação pedagógica consonantes com o desenvolvimento do modelo de ensino por estrutura modular (sessões de trabalho colaborativo no seio do conselho pedagógico para organização de documentos de orientação)	✓	C	

<p>E2.10- Implementação de medidas de recuperação modular/aprendizagens/assiduidade, por responsabilização do professor da disciplina/modulo, do aluno pelos progressos escolares, dos pais e EE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do SMS da plataforma Proorg aos pais e EE para aviso de excesso de faltas.</li> <li>• Elaboração e difusão do regulamento da recuperação modular/recuperação de assiduidade e modelo de documento de registo horas/aprendizagens para a compensação</li> <li>• Criação de equipa para apoio aos alunos na recuperação fora de sala de aula</li> <li>• Atribuição de responsabilidades ao DT e Coordenador dos DTs na gestão da recuperação, na supervisão do processo e na avaliação e monitorização dos resultados</li> <li>• Aplicação de plano de trabalho de orientação do aluno</li> </ul>	✓	<b>C</b>	
<p>E2.11- Promoção do Planeamento do ensino aprendizagem para os apoios educativos como estratégia de superação de dificuldades, de organização do estudo e dos materiais e como estratégia de ampliação do conhecimento e aprofundamento de conteúdos curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de equipas de apoios educativos em função do seu perfil de competências e aptidões</li> <li>• Organização de horários dos docentes e dos alunos para realização de apoio fora de sala de aula</li> <li>• Apoio aos alunos que pretendem prosseguir estudos na preparação para exames (português,)</li> <li>• Apoio aos alunos com NEE e apoio a alunos com dificuldades específicas</li> </ul>	✓	<b>C</b>	
<p>E2.12- Valorização da avaliação formativa e da avaliação diagnóstico como promotoras do desenvolvimento de competências do aluno e instrumento fundamental na orientação do processo ensino e no <i>feedback</i> nas aprendizagens.</p>	✓	<b>C</b>	
<p>E2.13- Implementação de um planeamento eficiente de actividades/tarefas propostas aos alunos sempre acompanhadas por guiões e critérios de avaliação e correção que orientem os alunos no trabalho a desenvolver.</p>	✓	<b>C</b>	
<p>E2.14- Orientar os docentes para a aplicação das diferentes formas de avaliação das aprendizagens, dos critérios da escola aferidos e para a utilização de instrumentos coerentes com o método de ensino e atividades desenvolvidas.</p>	✓	<b>C</b>	
<p>E2.15- Reforço das competências dos coordenadores de departamento curricular no acompanhamento e orientação dos docentes na sua ação educativa, na supervisão da prática letiva e no trabalho colaborativo, na partilha de saberes e valorização das experiências profissionais como contributo para a melhoria no processo educativo e desenvolvimento profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação dos instrumentos e mecanismos de supervisão pedagógica, na avaliação diagnóstica, métodos e técnicas de ensino de diferenciação pedagógica, forma e tipos de avaliação e de instrumentos.</li> <li>• Introdução da observação de aulas como pratica colaborativa de desenvolvimento profissional</li> </ul>	✓	<b>C</b>	
<p>E2.16- Monitorização dos resultados, dos apoios educativos, das medidas de promoção do sucesso, da recuperação modular, da desistência e abandono, da indisciplina e avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem.</p>	✓	<b>C</b>	

## PROBLEMA 2 - Lideranças intermédias necessitam ser reforçadas e efetuar uma gestão otimizada dos recursos

### VETOR ESTRATEGICO II – Lideranças e gestão eficazes

**OBJETIVO ESTRATEGICO- OE3- Promover uma gestão baseada numa cultura de liderança ativa e colaborativa, valorizando as lideranças intermédias na sua ação de coordenação e de orientação das equipas pedagógicas e efetuar uma gestão mobilizadora dos recursos da comunidade educativa no desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras, que se revelem uma oportunidade para o sucesso dos alunos, para o desenvolvimento do projeto educativo da escola e satisfação dos stakeholders.**

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS	Ano 18/19	Grau de cumprimento	Taxa de execução
E3.1- Medidas de reforço das lideranças intermédias melhorando a sua ação interventiva no processo educativo e na capacidade de respostas aos problemas como estruturas privilegiadas no trabalho direto, colaborativo e articulado das equipas pedagógicas (DTs, Coordenador de DT, Diretores de curso, Coord. De Departamento curricular)	✓	C	14/15=93,3 %
E3.2- Participação ativa das estruturas e órgãos na elaboração, revisão dos instrumentos de autonomia (PEE, revisão do RI, Regulamentos, Plano de Melhoria, Construção dos Planos anual e plurianual de atividades, na avaliação interna da escola).	✓	C	
E3.3- Mobilização das estruturas intermédias para a apropriação do referencial de prioridades, objetivos e metas da escola e assunção de compromissos, introduzindo melhorias na orientação, coordenação e supervisão das equipas com impacto no trabalho pedagógico e nos resultados	✓	C	
E3.4- Realização de reuniões de trabalho da diretora com as lideranças intermédias para orientação da sua ação na coordenação das equipas e na articulação, reforçando o seu papel na adoção de procedimentos que visem o sucesso dos alunos e o bom funcionamento da instituição (D.T, Coordenação dos D.T, Coordenação curricular e Direção de Curso).	✓	C	
E3.5- Reforço da autonomia dos DTs e coordenação dos DTs, como estruturas privilegiada na relação direta com os docentes e com os alunos, na organização das estruturas e operacionalização na gestão de conflitos, na tomada de decisões, na mediação com as famílias e com entidades de integração social, relativamente à aplicação de medidas de integração dos alunos, ao acompanhamento da ação educativa e orientação pedagógica e didática, tendo em conta o profundo conhecimento dos fatores socioafetivos e dificuldades de aprendizagem	✓	C	
E3.6- Reforço da autonomia da equipa de Imagem e Publicidade na orientação e seleção da informação, das formas e conteúdos e momentos da divulgação promocional da oferta formativa, dos projetos da escola, das atividades e dos resultados	✓	I	
E3.7- Descentralização da gestão dos meios, conferindo autonomia organizacional e pedagógica às estruturas intermédias na concretização das estratégias e dos resultados, no planeamento das atividades educativas e na organização escolar.	✓	C	
E3.8- Distribuição do serviço docente, cargos pedagógicos e constituição de equipas em função das suas competências, perfil e preferências.	✓	C	
E3.9- Autonomia aos docentes e não docentes na dinamização de atividades que contribuam para promoção do sucesso educativo dos alunos, desenvolvimento profissional e imagem da escola.	✓	C	
E3.10- Gestão flexível dos horários, adequando o planeamento, os conteúdos e cronogramas das ações pedagógicas às oportunidades de experiências de aprendizagem significativas e profissionais na Sociedade e no tecido socioeconómico.	✓	C	

E3.11- Mobilização dos recursos da comunidade educativa incentivando à dinamização de projetos, parcerias e para participação nas acções da escola e apoio aos alunos, dando oportunidade para proporem sugestões, apresentarem ideias e atividades que pretendam dinamizar, integrando-as no plano anual de atividades da escola.	✓	C
E3.12- Mobilização das lideranças intermédias e da comunidade educativa para a promoção do projeto educativo, da Escola, missão e visão estratégica.	✓	C
E3.13- Gestão otimizada dos recursos humanos no geral e do pessoal não docente em especial	✓	C
E3.14- Organização participada do ano letivo e programação das atividades letivas e não letivas	✓	C
E3.15- Diligenciar superiormente por colocação de recursos humanos estáveis na escola	✓	C

**OBJETIVO ESTRATEGICO- OE4- Efetuar uma gestão otimizada dos recursos financeiros e físicos da escola, explorando oportunidades e potencialidades educativas e económicas, investindo as receitas, fomentando a criatividade e os projetos inovadores, visando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e condições de trabalho de todos, valorizando a escola e a sua imagem**

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS	Ano 18/19	Grau de cumprimento	Taxa de execução
E4.1- Recuperação e requalificação do edifício/monte da Herdade da Apaúla em parceria com a autarquia, visando a utilização como recurso educativo dos alunos, colocando-o ao serviço da comunidade, especialmente dos cursos de Turismo Ambiental e Rural para o desenvolvimento de projetos	✓	NC	8/13=61.5 % completamente implementadas e 3/13=23,1 % iniciadas
E4.2- Continuação das diligências superiores na resolução do problema de gestão florestal da Herdade da Apaúla, transferência da ESAIC para a EPDRG	✓	I	
E4.3- Continuação, faseada, dos investimentos na Herdade da Apaúla que permitam melhores condições de ensino e de aprendizagem dos alunos, designadamente: construção de um parque de merendas, continuação da colocação de vedações	✓	I	
E4.4- Renovação dos pomares da exploração agrícola da escola (Cerrado D´El Rei)	✓	C	
E4.5- Aquisição de trator de 32 cv, melhorando os recursos disponíveis e proporcionando melhores condições de ensino e de aprendizagem dos alunos nas disciplinas técnicas do currículo nos cursos na área agrícola	--	--	
E4.6- Renovação de equipamentos de sala de aula melhorando as condições de trabalho dos alunos e professores	--	--	
E4.7- Aquisição, faseada, de materiais pedagógicos e equipamentos (TV) para a Biblioteca Escolar, proporcionando melhores recursos didáticos e melhores aprendizagens	✓	C	
E4.8- Obras de requalificação da sala de armazenagem de produtos, para laboratório de indústrias	—	--	
E4.9- Melhorar as condições na sala de convívio dos alunos, adquirindo uma Televisão	—	C	
E4.10- Dinamização do setor da produção de plantas e viveiros, adquirindo uma estufa proporcionando projetos inovadores e qualidade nas experiências de aprendizagem dos alunos	✓	I	

E4.11- Renovação, faseada, dos equipamentos informáticos e audiovisual nos diferentes serviços e na sala TIC	✓	C	
E4.12- Criação de condições para projeto pedagógico- produção de queijo fresco das cabras serpentina – aquisição de equipamento de ordenha.	✓	NC	
E4.13- Candidatar a escola e a sua oferta formativa a projetos cofinanciados, efetuando uma gestão rigorosa, transparente e eficaz capaz de proporcionar melhores condições de trabalho e de recursos educativos, acrescentando valor ao processo educativo e à qualidade das aprendizagens.	✓	C	
E4.14- Acionamento permanente do Sistema de Controlo Interno administrativo e financeiro que garanta o rigor e a transparência nos processos e nos produtos e uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros da escola	✓	C	
E4.15- Aplicação de políticas de gestão estratégica patrimonial, administrativa e financeira.	✓	C	
E4.16- Construção e Implementação do Plano de Emergência e de Evacuação certificado garantindo a segurança de todos	✓	C	

**OBJETIVO ESTRATEGICO- OE5- Valorizar a qualificação dos recursos humanos e a profissionalidade, a partilha de experiências e saberes e o trabalho em equipa, a reflexão partilhada do trabalho desenvolvido, fomentando o desenvolvimento profissional, a melhoria de resultados, a satisfação dos stakeholders e a imagem da escola.**

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS</b>	<b>Ano 18/19</b>	<b>Grau de cumprimento</b>	<b>Taxa de execução</b>
E5.1- Construção participada do plano de formação docente e não docente, a submeter ao CFEAL, que dê resposta aos problemas da escola e às necessidades formativas, visando a superação de dificuldades e melhores níveis de eficiência e eficácia no trabalho pedagógico e no trabalho de apoio às atividades educativas.	✓	C	6/7=85,7%
E5.2- Promoção de estratégias de valorização dos saberes e experiências profissionais no trabalho em equipa, na reflexão partilhada sobre a qualidade do trabalho desenvolvido, como contributo para o desenvolvimento profissional (reuniões de trabalho em equipa, reuniões das estruturas e órgãos)	✓	C	
E5.3- Promoção de reuniões periódicas da diretora com o pessoal não docente, por setores de atividade, para identificar problemas na escola, visando um bom clima de confiança e de trabalho e a participação ativa e colaborativa no desenvolvimento do PAA e no PEE e no sucesso educativo	✓	C	
E5.4- Dinamização interna de ações de curta duração sobre métodos e técnicas de ensino, avaliação dos alunos, estrutura modular (1 por ano)	✓	NC	
E5.5- Contratualização de formadores para dinamização de ações de formação internas acreditadas sobre temáticas de interesse dos docentes e não docentes (estrutura modular e trabalho de projeto e aplicações informáticas)	--	--	
E5.6- Replicação de ações de formação no serviço ou no grupo disciplinar sempre que algum elemento realiza formação externa.	✓	C	
E5.7- Melhorar a supervisão dos serviços administrativos e dos serviços operacionais obtendo mais eficácia nas respostas aos problemas e às solicitações.	✓	C	



E5.8- Construção participada do referencial de objetivos e competências a desenvolver, metas a alcançar em cada um dos setores da escola numa perspetiva de contributo para melhoria dos resultados	--	--	
E5.9- Avaliação do pessoal não docente pelo SIADAP	--	--	
E5.10- Avaliação do desempenho docente tendo por referência os objetivos e metas da escola e os resultados a alcançar	✓	<b>C</b>	

**PROBLEMA 3 – Imagem da escola e implementação de avaliação da escola de garantia da qualidade da educação em linha com modelo europeu EQAVET**

**VETOR ESTRATEGICO III – Imagem da escola e garantia da qualidade da educação**

**OBJETIVO ESTRATEGICO- OE6- Reforçar a Imagem da escola e a afirmação no meio, promovendo a divulgação da política educativa e identitária através de canais de comunicação eficientes, dando a conhecer os projetos, a metodologia de ensino e atividades educativas e formativas.**

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS</b>	<b>Ano 18/19</b>	<b>Grau de cumprimento</b>	<b>Taxa de execução</b>
E6.1- Divulgação interna e externa do Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano anual de atividades, notícias e informações, utilizando as novas tecnologias e redes partilhadas de comunicação (pagina web, facebook, jornal da escola,...)	✓	<b>C</b>	<b>6/7= 85,7%</b>
E6.2- Divulgação da missão, visão estratégica, valores e objetivos estratégicos à comunidade interna e externa dando a conhecer o papel da EPDR na região, projetos, resultados e o impacto do seu contributo para o desenvolvimento	✓	<b>C</b>	
E6.3- (Re) construção do Projeto educativo da escola e construção de planos de melhorias		<b>C</b>	
E6.4- Explorar diferentes formas de divulgação da oferta formativa e dos perfis de saída dos técnicos nas diferentes áreas de educação e formação, mobilizando recursos da comunidade (alunos, funcionários, professores) - Seminários temáticos para a comunidade sobre perfis profissionais e qualificação, com convite a ex-alunos no mercado de trabalho relatando as suas experiências na escola e no trabalho. - Participação em eventos profissionais, feiras e certames. - Sessões de divulgação nas escolas da região	✓	<b>C</b>	
E6.5- Melhoramento e visual renovado da página web da escola dando visibilidade da escola, da qualidade dos processos e produtos, enquanto organização promotora do desenvolvimento regional	✓	<b>I</b>	
E6.6- Aquisição de material promocional para divulgação dos projetos da escola, atividades dos alunos e da oferta formativa (Placards publicitários, flyers, folhetos)	✓	<b>C</b>	
E6.7- Constituição de equipa de Imagem e Comunicação dinamização de atividades promocionais (dando visibilidade externa e interna das atividades da escola e do seu projeto educativo.	✓	<b>C</b>	



<b>OBJETIVO ESTRATEGICO- OE7- Aprofundar, ampliar e consolidar o trabalho articulado e em rede com entidades de diferentes setores de atividade, locais e regionais, visando o estabelecimento de parcerias estáveis e duradouras que proporcionem oportunidades para desenvolver projetos de interesse comum e garantam a melhoria da qualidade da educação e formação profissional dos jovens</b>			
<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS</b>	<b>Ano 18/19</b>	<b>Grau de cumprimento</b>	<b>Taxa de execução</b>
E7.1- Preparação do estabelecimento de parceria com a autarquia na recuperação do edifício/monte da Herdade da Apaúla visando a criação de condições para lecionação, em parceria com o IPBeja ou Setúbal, de um curso superior profissional na área do Turismo no local, proporcionado aos alunos que terminam o curso profissional de nível IV prosseguirem estudos	✓	C*	7/7= 100%
E7.2- Dinamização na escola, em parceria com instituições sociais, culturais e entidades empresariais e socioeconómicas, associações profissionais regionais de seminários e debates, <i>workshops</i> de setores de temáticas diversas	✓	C	
E7.3- Aprofundamento dos protocolos diversos com empresas dos setores turismo e agricultura, visando a integração dos alunos em formação em contexto de trabalho	✓	C	
E7.4- Parceria com o Crédito Agrícola na atribuição de prémios de mérito escolar aos alunos finalistas	✓	C	
E7.5- Trabalho em rede com Autarquia, ANQEP, DGESTE, CIMAL, Associação de agricultores para oferta formativa	✓	C	
E7.6- Aprofundar relação bilateral com CAP, AJAP, Turismo do Alentejo, Habitur, IPBeja, IPSetúbal, Autarquia, visando a melhoria da qualidade da educação e formação profissional dos alunos	✓	C	
E7.7- Continuação da Integração da escola em associações regionais visando várias finalidades: de promoção da escola e da oferta formativa, de integração dos alunos, da cultura, de carácter técnico e profissional, de avaliação dos alunos e da formação, de promoção de eventos, de utilização recíproca de equipamentos (Associação de agricultores, ADL, APEPA, Assoc. de Produtores de cabras serpentina, ass. de defesa sanitária dos ovinos e caprinos do litoral alentejano)	✓	C	

\* Foi criada parceria para lecionação de curso CTESP em GRANDOLA, mas não se concretizou na herdade da apaúla.

<b>OBJETIVO ESTRATEGICO- OE8- Promover uma avaliação interna da escola suportada em princípios e metodologias em linha com o quadro de referência europeu da qualidade para a educação e formação profissional (EQAVET), que vise a introdução de melhoria no planeamento, na organização, nas práticas profissionais e nos resultados trabalhando para a melhoria para alcançar a excelência.</b>			
<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR/METAS</b>	<b>Ano 18/19</b>	<b>Grau de cumprimento</b>	<b>Taxa de execução</b>
E8.1- Aperfeiçoamento das práticas sistemáticas trimestrais e anuais de autoavaliação do trabalho desenvolvido e dos resultados pelas estruturas educativas e órgãos da escola, induzindo elaboração de planos de melhoria do trabalho individual e coletivo	✓	C	
E8.2- Reforço da coerência entre autoavaliação e ação para a melhoria, com publicitação do doc EQAVET e da metodologia e plano de ação da equipa de avaliação	✓	C	

E8.3- Avaliação sistemática e contínua da escola pela equipa de avaliação e utilização dos resultados da avaliação interna e externa na elaboração de planos de melhoria, seguindo a metodologia da avaliação cíclica PDCA (Plan, Do, Check, Act) e o novo modelo de avaliação alinhado pelo EQAVET.	✓	I	8/9= 88.9%
E8.4- Aplicação de questionários de satisfação aos <i>stakeholders</i> e mobilização da comunidade para a participação na avaliação da escola	✓	C	
E8.5- Realização de uma avaliação interna consequente no planeamento, na organização e nas práticas profissionais	✓	C	
E8.6- Utilização de procedimentos fiáveis na recolha e tratamento de dados que garantam a qualidade da informação produzida	✓	C	
E8.8- Divulgação na página da escola, do planeamento da avaliação interna, dos indicadores de resultados, e dos relatórios finais pela equipa de avaliação	✓	C	
E9.9- Colaboração na aplicação de questionários <i>on line</i> do OTES e publicitação dos resultados	✓	C	

### **AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO 2017/2022 – ano letivo 2018/2019**

<b>Nº total de medidas/estratégias previstas no projeto de intervenção</b>	<b>91</b>
<b>Nº total de medidas/estratégias totalmente implementadas até 2019 (2 anos de mandato)</b>	<b>80 (87,9%)</b>
<b>Nº total de medidas/estratégias já implementadas, mas não terminadas</b>	<b>8 (8,8%)</b>
<b>Nº total de medidas/estratégias não implementadas</b>	<b>3 (3,2%)</b>

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O balanço do trabalho desenvolvido ao fim de 2 anos de mandato permite-nos constatar que o grau de cumprimento/implementação das medidas previstas no Projeto de Intervenção se situa num patamar bastante satisfatório – 87,9%. As estratégias foram quase todas implementadas e espera-se que tenham, de facto, impacto na melhoria dos resultados dos alunos e na imagem da escola. Os objectivos e metas estabelecidas irão ser reforçadas, consolidadas e outras melhoradas sempre que os contextos assim o exijam, o que requer o sistemático e contínuo empenho e mobilização da equipa pedagógica e a articulação entre a direcção e as estruturas intermédias desta escola.

Houve constrangimentos que comprometeram a execução de medidas, nomeadamente ao nível dos serviços de administração escolar, uma vez que se tem registado diversas baixas médicas. Outros constrangimentos comprometeram a execução plena de todas as medidas, nomeadamente a candidatura da escola a projetos de infraestruturas e equipamentos no novo quadro comunitário ou a clarificação da situação da gestão da herdade da Apaúla no que se refere à gestão da componente florestal, apesar das diligências junto da tutela por parte das duas escolas envolvidas. Este será um assunto sobre o qual nos continuaremos a debater pela gestão plena da Herdade e das receitas, face aos investimentos avultados que esta escola tem vindo a fazer na herdade, quer em infraestruturas, quer na vedação, reflorestação e limpeza do montado.

O Plano de Formação docente foi cumprido e foi dada oportunidade a todos os docentes para frequência e ações. A formação do pessoal não docente centrou-se especialmente em formação interna dinamizada pela psicóloga da escola para assistentes operacionais e sobre utilização de plataformas nos serviços de administração escolar para as assistentes técnicas.

Em suma, há que dar continuidade ao trabalho colectivo desenvolvido e aperfeiçoar estratégias no sentido de, por um lado, melhorar os resultados escolares dos alunos e a qualidade das aprendizagens e, por outro lado, aprofundar o trabalho dos departamentos curriculares na supervisão pedagógica e continuar a investir na produção, adequação e na qualidade dos documentos de organização da escola e nos instrumentos de avaliação dos alunos e da escola.

A avaliação interna da escola, em linha com o quadro de referência europeu EQAVET, irá ser desenvolvida e aprofundada no próximo ano letivo, um trabalho exigente que requer a mobilização de todos os stakeholders internos e externos. Este tem sido um processo que tem envolvido toda a comunidade educativa, todas as estruturas e órgãos e tem exigido um empenho e dedicação para além do horário de trabalho, sobretudo do pessoal docente, uma vez que, face à pequena dimensão da escola e do seu quadro docente permanente, são sempre os mesmos docentes a constituir as equipas de trabalho. Apostamos na continuidade desta melhoria e esperamos poder demonstrar que vale a pena investir num ensino profissional de qualidade, que produza técnicos com um potencial de saberes, capazes de integrar construtivamente o mercado de trabalho.

## Índice

<b>1-Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2- Gestão e Administração Escolares .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1- A Organização e gestão escolar .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1.1- Os objectivos e metas da escola para o ano letivo 2018/2019 .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1.2- A Oferta Formativa e a População Escolar .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1.3- Os Recursos Humanos em 2018/2019.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.4- Órgãos de gestão e estruturas intermédias .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2- Gestão e Organização Pedagógica .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2.1- O calendário escolar .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.2- A gestão de horários .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2.3- A organização e gestão do processo ensino – aprendizagem .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2.4- Organização e gestão das relações entre a escola e o meio .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2.5- Organização e gestão da qualidade e qualificação dos agentes educativos/Atividades Formativas .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3- Gestão e organização dos recursos físicos .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4- Gestão e organização dos recursos humanos .....</b>	<b>16</b>
<b>2.5- Gestão e organização dos recursos financeiros .....</b>	<b>16</b>
<b>2.6- Gestão administrativa .....</b>	<b>17</b>
<b>3- Análise e Avaliação dos Resultados .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1- Grau de cumprimento dos objectivos e metas e PAA 2018/19.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2- Grau de cumprimento dos objetivos previstos no Projeto de Intervenção da Escola (2017/2022)</b>	<b>23</b>
<b>4- Considerações Finais .....</b>	<b>34</b>